



Reflexões sobre a Questão da Fome

Ralph Miguel Zerkowski¹

A questão da fome é um assunto que sempre preocupou os indivíduos por ser uma questão de base, de sobrevivência. Os primeiros documentos que relatam a vida humana, espécie de precursores das ciências humanas e sociais, são os documentos religiosos. Dentre eles, a Bíblia, que nos relata os primeiros indícios do que eram vida humana, seus percalços e luta incessante pelo “pão de cada dia”. Uma das afirmações bíblicas importantes – e que mais tarde viria a ser constantemente mencionada pelos economistas – relatava a “existência de sete anos de vacas magras e sete anos de vacas gordas”, essência do ciclo econômico, isto é, o vai-e-vem dos movimentos econômicos: ora ciclos de prosperidade, de abundância, ora ciclos de contração de miséria. Logo, não se trata de um assunto novo. O que é absolutamente estarrecedor na vida moderna atual é certos problemas ressurgirem de forma aguda, quando deles já se supunha como sendo superados. O que basicamente se tomava como um dado era a existência de “bolsões” de fome na África, por exemplo. Claro que no continente asiático e latino-americano também ocasionalmente apareceriam. Mas, o que chama a atenção do observador é a possível volta de fome massificada do tipo da Idade Média, por exemplo, ou numa visão até mais otimista, de queda no nível nutricional das populações de um modo geral.

O presente ensaio aborda o assunto dentro de uma razoável amplitude, observando seus aspectos demográficos, econômicos e sociais. Sem criticar a queda de produção alimentar ou a ameaça dela. Há aspectos relacionados, que vinham sendo relegados a um segundo plano, o que justifica um enfoque de maior espectro. Um dado importante que a fome endêmica nos remete é o fato de que passamos a perceber como a Terra é finita e como isto mostra as limitações que o planeta nos impõe.

A Questão Demográfica

Durante muitos séculos o mundo viveu a questão de seu contingente populacional, que parecia assombrosamente alto.

A Idade Média, sobretudo, assiste a uma eclosão de doenças que se alastram em função de condições sanitárias, mas também em função das baixas condições nutricionais das populações (destaque para a peste negra).

Na Idade Moderna, embora se tenham atenuado estas chamadas doenças endêmicas, as condições continuaram extremamente desfavoráveis, sobretudo pelas baixas condições nutricionais, que começariam a ser mitigadas tão-somente após a Revolução Industrial.

Neste contexto, é importante assinalar a presença de um grande cientista social um tanto esquecido nos dias hoje: Thomas Robert Malthus (1766-1834), conhecido nos meios leigos, inclusive pelo postulado segundo o qual a população crescerá em progressão geométrica enquanto os meios de subsistência (alimentos, sobretudo) cresceriam em progressão aritmética. Em tempos de crise Malthus é sempre lembrado; em tempos de bonança, esquecido. Mas, é relevante frisar que as questões que ele levantou no *Essay on the Principle of Population*² estão longe de serem triviais.

Religioso protestante, além das questões demo-econômico-sociais, ele abordaria certamente as questões éticas envolvidas e publicaria um importante livro sobre os Princípios da Economia (em 1836). Malthus defendia que a combinação entre mercado de trabalho, salários e atitudes quanto à procriação é crucial. Os salários são comprimidos pela excessiva oferta de trabalho, o que faz com que os assalariados tenham menos filhos e a oferta de trabalho diminui fazendo com que os salários voltem a se elevar e os trabalhadores voltam a procriar. Esta assertiva seria modificada adiante.³

O cerne da sua doutrina populacional são os *checks* (algo traduzido como obstáculos), que se dividiam em “positivos” e “preventivos”. Os primeiros são os que obstaculizam o crescimento demográfico, como guerras, endemias, revoluções, dentre outras, e que Malthus considerava, no entanto,

(Continua na p. 2)

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração Rubrica do carteiro
--	---

Reflexões sobre a Questão da Fome* (Continuação)

incapazes de alterar substancialmente o ritmo de crescimento populacional.⁴ Os segundos eram medidas preventivas tomadas para amortecer a fecundidade, dentre elas o *coito-interruptus* e a já camisinha (feita de pele de porco).⁵ Profundo conhecedor da natureza humana, Malthus achava que a adoção de medidas preventivas dificilmente vingaria, uma vez que para ele o ser humano é naturalmente promíscuo. Assim, via com pessimismo o porvir da humanidade neste sentido, o que significava que liquidamente a população crescería e os meios de subsistência não seriam suficientes.

A crítica fundamental a Malthus é que ele não se apercebeu da dimensão da Revolução Industrial então em curso e que, por via de consequência, afetaria inevitavelmente a oferta agrícola, por meio de um significativo aumento de produtividade. A natalidade e a renda seriam afetadas pelo processo industrial-urbano cujo incremento, ao contrário do que se esperava, induziria a um declínio da taxa de natalidade.

O Quadro da Segunda Metade Século XX

O pós-Segunda Guerra Mundial é considerado como um período dos mais promissores da História Econômica do Mundo Ocidental. Vale recordar que as condições do aparecimento da fome endêmica ou seu parcial ou total desaparecimento dependem das condições gerais de desenvolvimento econômico-social. Assim é que, do ponto de vista demográfico, observou-se um crescimento importante da população (inclua-se o planejamento familiar como técnica consagrada),⁶ e o crescimento de renda, e a sua distribuição, permitiram uma incorporação de contingentes populacionais ao mercado consumidor.

Claro que um elenco acentuado de contingentes populacionais situados na Ásia, África e América Latina participava deste banquete de forma moderada, ou, em alguns casos, inexistente (havia exceções do tipo Japão, Coreia, Chile e parcialmente Brasil, Rússia, Índia e China).

Embora a fome estivesse longe de ser eliminada, considerava-se que a produtividade agrícola, associada a um moderado crescimento populacional e a uma política de renda, equilibrariam a situação. Importantes políticas agrícolas foram implementadas: as de preços (garantia de preços mínimos à agricultura como forma de seguro rural), créditos amplos, subsídios diretos, seguros especiais visando a cobrir riscos climáticos etc. Por outro lado, novas tecnologias, novas formas de organização agrícola e mesmo ação sobre a estrutura fundiária (eliminação de latifúndios improdutivos) pareciam propiciar uma atividade econômica que cada vez mais se aproximava do tipo das atividades industriais ou de serviços. Isto, é claro, não impediu que se discutissem os efeitos no meio ambiente das novas técnicas de produção e seu impacto ambiental sobre o clima.

O Problema no Século XXI – Conclusões

Obviamente que certas condições, que descreveremos adiante, foram de alguma forma delineadas no século XX, e o quadro atual, realmente inusitado e, de um modo geral, surpreende a comunidade científica. Podemos especular sobre as diversas causas que levaram a ameaçar seriamente a humanidade. Começamos pelo mais problemático: distúrbios ambientais que afetam a ati-

vidade agropecuária, sobretudo pelas mudanças climáticas. Não existe uma certeza. A mensuração deste fenômeno é relativamente recente, de modo que não se pode medir se efetivamente ele é novo ou não.⁷ Outro distúrbio físico importante é a possibilidade real de falta de água, ou, ao menos, limitações quanto ao acesso a recursos hídricos.⁸ Na questão da produção é que a perplexidade é maior: os analistas econômicos sempre tiveram por natural o processo de transferência de tecnologia nas atividades agrícolas, que geraria uma produtividade, isto é um excedente, capaz de alimentar tranqüilamente o planeta Terra.

Claro que a estas alturas também se questionam as formas de organização da agricultura, mais especificamente a estrutura agrária que impediria uma expansão maior da produção. Além de resolver o problema de autoconsumo das unidades familiares.⁹ Outros elementos também podem ser trazidos à baila: incentivos à atividade agropecuária, que não seriam suficientes ou não estariam funcionando a contento. É o caso do crédito agrícola deficiente quantitativa e qualitativamente.¹⁰ Em alguns países é possível que isto ocorra e que obstaculize um melhor desempenho.

Noutra dimensão, o fator essencial de sustentação da produção que é a política de preços mínimos, associada a seguro especial quando da quebra de safras por fatores naturais.

Finalmente mencionem-se os desperdícios derivados do processo de comercialização que são muito maiores do que se possa imaginar.¹¹

Por tudo isso, o quadro basicamente é preocupante: a par de alguma incerteza quanto ao comportamento climático, em que existe uma expectativa de que os distúrbios ecológicos tendam a se acelerar, há, independentemente destes fatores não controláveis, que se enfrentar os que dependem especificamente da ação humana, o que demanda a alocação de mais recursos e eficiência, o que, em termos de atividade agropecuária, nem sempre é possível. A eliminação dos subsídios concedidos em países desenvolvidos não é uma questão trivial. O argumento básico é de que isto aumentaria a competição internacional aumentando a eficiência e contribuindo para diminuir os preços, mas não se tem certeza se a oferta global acabaria por se contrair, produtores encerrariam atividades e, de novo, aumento de preços. Algum otimismo poderá advir de novas formas de organização agrícola e de novas tecnologias. Quanto à reforma agrária, que tantos consideram uma saída, as experiências internacionais são modestas e não autorizam grande otimismo a respeito. Há, ainda, a recente questão energética e da crise do petróleo, em particular, que não é nova.

A novidade reside em três pontos: no tempo em que o processo está se desenvolvendo; sua intensidade, que é maior que a anterior (a disparada de preços em termos absolutos e proporcionais, agravados desta vez por um componente especulativo mais forte); e a questão dos biocombustíveis em função de os fatores enumerados serem parte integrante muito mais forte no processo atual.

O impacto sobre a questão da fome dar-se-ia sob quatro formas: a) aumento significativo no custo de transportes; b) aumento nos preços dos insumos da produção agrícola; c) desvio de áreas de produção alimentar para a fabricação de biocombustíveis, sobretudo a de grãos; e d) maior esforço dos indivíduos para se apropriarem de alimentos, derivado do aumento de seu preço. E ainda a diminuição de recursos hídricos. Eis um quadro para o século XXI bastante complexo.

(Continua na p.7)

Este número inicia com uma reflexão acerca do problema do meio ambiente e as conseqüências da ação humana sobre o planeta, dentre outros problemas, texto muito bem conduzido pelo Prof. Ralph Miguel Zerkowski.

As notícias gerais podem ser encontradas em nossas *Notas e Comentários*, que informam, além dos eventos já realizados, as atrações futuras, da qual destacamos, por seu lançamento, a primeira sessão do nosso *Cineclub* ASPI-UFF neste mês.

Em nossa seção *Artigos* podemos apreciar os textos *Jorge Amado: Ilhéus – A terra de minha vida*, da professora Eliane Sabóia Ribeiro; *Uma batalha pela liberdade: o fim das ilusões armadas?*, de autoria da professora Nélia Bastos. No *Debate* apresentamos a análise realizada pelo Conselho Jurídico da FIESP acerca da CSS. Boa leitura!

Jorge Amado e Ilhéus

*Profª Eliane Sabóia Ribeiro**

A Cidade de São Jorge dos Ilhéus não é apenas um ponto do mapa no País. Desde os idos da Capitania Hereditária, Sesmarias, passando de Vila à Cidade, sua bibliografia e história são riquíssimas: dos gentios à paisagem marítima, fauna e flora exuberantes, com registro de memorialistas, fastos, iconografia de viajantes e artistas europeus, revocados, em procedimentos permanentes.

Instituído em 2007, o *Forum Permanente em Defesa de Ilhéus*, desvinculado da política partidária, congrega Associação Comercial, Academia de Letras, Instituto Geográfico e Histórico, Maçonaria, Clubes de Convivência, Grupos Afro-baianos, mobilizando a sociedade no “processo de restauração moral, econômica e social e a cidade, na recuperação de projetos de gestões anteriores” no que, implicitamente, inclui a preservação dos patrimônios material, imaterial, cultuando a memória de vultos históricos e literários, consubstanciando a lei municipal, que tornou obrigatória a inclusão de História de Ilhéus nos programas da rede de ensino pública de um dos mais importantes pólos turísticos da Bahia. É neste contexto que se insere a figura de nosso homenageado: **Jorge Amado**

Em 25 de março de 1911, casam-se em Ilhéus Eulália Leal (BA) e João Amado de Faria (SE). Adquirem terras em Ferradas, Itabuna, município recém-emancipado de Ilhéus, onde

(Continua na p. 6)

*A aspiana Eliane Sabóia Ribeiro é professora aposentada do Departamento de Documentação da Universidade Federal Fluminense e membro da Academia de Letras de Ilhéus.



Tomo a mão de minha namorada, cúmplice da aventura há mais de meio século, co-piloto na navegação de cabotagem: vamos sair de férias, mulher, bem as merecemos após tanto dia e noite de trabalho na escrita e na invenção. Vamos de passeio, sem obrigações, sem compromissos, vamos vagabundear sem montra de relógio, sem roteiro, anônimos viandantes.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Coordenadora de Projetos Especiais

Aidyl de Carvalho Preis

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

Almoço de Aniversário da ASPI



A mais nova aspiana, Profª. Sonia Altenburg e a também aspiana Sonia Maria da Silva, sário da ASPI...

Foi uma data muito especial, o dia 10 de julho, quando a ASPI realizou o *Almoço de Confraternização* comemorativo de seus 16 anos de fundação (14 de julho de 1992).

Nossa sede se engalanou para receber aspians e convidados nessa tarde em que o Coral *Cantar é Viver*, sob a batuta do maestro Joabe Ferreira, apresentou um lindo repertório, que contou com a *Ave Maria*, de Vicente Paiva e o inesquecível *Creio em ti (I believe)*, de Al Stelman, Erwin Drake, Irvin Graham e Jimmy Shirl, versão de Oswaldo Santiago, além de MPB e belas músicas italiana e americana.

Diferentemente dos aniversários que temos assistido, dessa vez foi a ASPI quem presenteou a todos com um brinde muito útil, sugerindo a necessidade da atividade física para uma vida saudável...

Como não poderia faltar, o piano de Dona Clotilde animou o canto dos “artistas”, enchendo a tarde de beleza e alegria.

Lembramos aos caros aspians e familiares que o nosso *Almoço de Confraternização* de agosto será no dia 14, a partir das 12 horas, no Restaurante *Tio Cotó*, com a sobremesa e homenagem aos aniversariantes do mês em nossa sede. Aguardamos todos aqui: vamos confraternizar!

Falando em convite, já podem agendar: no mês de setembro, o programa será almoçar com a família aspiana, no dia 11. No *Tio Cotó* e “festa” na ASPI, naturalmente...

Coro Lírico no Sarau de Aniversário da ASPI



Foi belíssimo o *Sarau Vespertino* da ASPI, realizado no dia 16/07, comemorativo dos 16 anos de nossa Associação, que trouxe até nós uma bela apresentação do *Coro Lírico Heloisa Fidalgo*, sob a regência do maestro Joabe Ferreira e participação especial da pianista e arranjadora Heloísa Fidalgo, apresentando trechos de ópera de Verdi, G. Bizet, G. Puccini e Gounod, e solos de Ludmila Bauerfeldt (soprano) e Boris Azarian (barítono), ambos premiados no *Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão* (Belo Horizonte/MG).

O evento foi organizado pelas professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor de Oliveira Garcia, com a colaboração das professoras Aidyl de Carvalho Preis, Léa Souza Della Nina, Emília de Jesus Ferreiro, Maria Helena de Lacerda Nogueira, Nélia Bastos e Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves.

Dentro da programação do *Sarau* foram festejados os aspians que em 2008 completam 80 e 90 anos (14 e 3 aspians, respectivamente). Como homenagem especial, foi entregue aos aniversariantes uma seleção de poemas e versos de autores variados, dentre os quais selecionamos o de Victor Hugo, que traduz um canto de esperança e que pode servir como lema para nossa vida:

“O inverno está em minha cabeça, mas a primavera vive em meu coração”. Outra homenagem foi o poema *Cabelos Brancos*, de autoria da professora Léa Souza Della Nina, nascido no aconchego da ASPI...

Quantos caminhos percorridos
Quantos amores vividos
Quantas lutas enfrentadas
Quantas horas felizes.
De tudo um pouco
Um pouco de tudo
O fascínio da vida
A beleza do mundo.
De Deus bênçãos
Quantas coisas obtidas
Quantas a obter!
Principalmente muitos anos mais
Com alegria de viver.

ASPI-UFF inaugura seu Cineclube

Já se iniciaram os preparativos para as primeiras programações do Cineclube ASPI-UFF, que será inaugurado no dia 21 de agosto, às 14 horas, quando será exibido o filme americano *Testemunha de Acusação* (Witness for the Prosecution), lançado em 1957, sob a direção de Billy Wilder. Após a sessão, haverá debate com o aspiano João Luiz Duboc Pinaud, professor aposentado do Departamento de Direito Público da UFF.

Este é mais um projeto que a ASPI fez especialmente para você, aspiano. Prestígio!

Fome é tema no Terças Memoráveis

O dia 8 de julho, na ASPI, foi o momento mais aguardado pela presença entre nós do professor Ralph Miguel Zerkowski, que nos trouxe o tema acerca da crise de alimentos, que nos vem preocupando e que está sendo discutido mundialmente. Pela oportunidade, abrimos o nosso Boletim deste mês com o teor da palestra, bastante elucidativo e que nos impõe uma séria reflexão a respeito do assunto, provocando-nos a pergunta: e eu, em que posso contribuir...?



ASPI inaugura novos cursos

Ampliando seu leque de cursos, a ASPI iniciará neste mês mais estes cursos abertos à comunidade: *inglês*, às sextas-feiras, das 15 às 16h30min, ministrado pela professora Juliana Bessa de Mendonça, ao custo de R\$ 40,00 (mais matrícula de mesmo valor); projeto *Vida Saudável*, com o professor André Costa, nos seguintes dias e horários: às 3^{as} e 5^{as}-feiras, das 10h45 às 12h. Custo: R\$35,00 (uma vez por semana); R\$60,00 (duas vezes). Haverá, ainda, a possibilidade de atendimento individual, ao custo de R\$25,00 hora/aula, em horário a combinar.

Também se encontram abertas as inscrições para o Curso de Extensão em Arteterapia, com a Dra. Denise Vianna. As aulas serão de agosto a dezembro e o curso poderá ser pago da seguinte forma: 8 prestações de R\$260,00 ou 7 x R\$280,00 ou ainda 6 x R\$300,00.

Lembramos que, além destes, a ASPI já oferece os de: italiano (com a professora Tatiana Arze Fantinatti); espanhol (professora Maria Leonisa Sanches); francês (professora Florence Pétin); canto (maestro Joabe Ferreira); pintura em tela (Antônio Machado); e dança de salão (Tales Toscano).



A Mulher e o Poder: evolução histórica, social e política

Complementando este curso oferecido pela ASPI em junho passado, o professor Luiz Cesar Aguiar Bittencourt Silva abordou “A luta pela igualdade política”, quando trouxe uma retrospectiva histórica e vultos femininos que se destacaram e deixaram inscritos seus

nomes na História da Humanidade.

Aguardem no boletim de setembro.

ASPI recebe candidatas

A Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP) iniciou, no dia 30 de junho passado, seu cronograma de entrevistas de candidatas à prefeitura de Niterói e à Câmara dos Vereadores, com vistas às eleições de 2008. Nessa data estiveram na sede da ASPI, o ex-deputado federal (1962) Edésio da Cruz Nunes e Emyr Pereira da Silva, do Partido Humanista da Solidariedade (PHS), respectivamente candidatas a prefeito e vice, e Pedro Genn (assessor).

Em sua fala, o candidato a prefeito apresentou pontos relevantes de sua campanha, destacando a necessidade de investimento nas áreas de Educação, Segurança, Saúde e melhoria do trânsito da cidade.

Seu partido homologou 27 vagas para a Câmara Municipal de Niterói, nas próximas eleições em outubro.

No dia 14 de julho, o convidado do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) José Geraldo Bezerra de Menezes Galindo (Gegê Galindo) apresentou prioridades de seu modelo de gestão, com foco na Educação, Saúde, Urbanismo e Meio Ambiente.

A CAAP considera o ciclo de debates com *prefeitáveis* e vereadores um momento relevante na história da ASPI-UFF, uma importante conquista dos aspianos que abre a visualização de políticas públicas a serem implantadas a partir de 2009, em Niterói. Os debates acontecem às segundas-feiras, sempre às 10 horas. A programação poderá ser obtida pelos telefones 2622-1675 e 2622-9199. Participe! Informar-se é fundamental para exercício de sua cidadania. Votar é preciso!

Café-da-Manhã

Como a edição de nosso Boletim fecha antes do dia 15, aguardem notícias deste *Café* do dia 29/07, para o qual foram convidados os professores do CTC (Engenharia, incluindo os de Volta Redonda, Arquitetura e Ciência da Computação), e ainda os da Física, da Química, da Matemática e dos Departamentos de Geologia e Cartografia.

Novas aspianas

Abraçamos com muita alegria as mais novas aspianas: professoras **Vânia Lúcia Belmont**, oriunda do Departamento de Direito Privado e **Sonia Pereira Altenburg**, do Dep. de Fisiologia e Farmacologia. Sejam muito bem-vindas!

ASPI lança seu Manual de Orientação de Seguridade Social...

Fruto de uma primorosa pesquisa, a professora Darcira Motta Monteiro organizou o *Manual de Orientação sobre Seguridade Social*. O trabalho, que serve como guia aos servidores e familiares, em algumas situações previstas na legislação do governo federal, foi distribuído no almoço do mês de julho.

Aspianos interessados poderão obtê-lo junto à direção da ASPI.

Almoço de agosto será dedicado aos pais...

A ASPI está preparando uma belíssima confraternização para homenagear os caros pais aspianos e pais de aspianos. A festa será no dia 14, dia do Almoço dedicado aos pais, e contará com a apresentação especial do Coral *Cantar é Viver*, sob a direção do nosso maestro Joabe Ferreira e deve haver novas surpresas...

Com os versos do professor Robert Preis, o *ASPI-UFF Notícias* parabeniza nossos associados pais pela data festiva, enviando-lhes um grande abraço e desejando-lhes muita Saúde, Paz e União em suas famílias.

Dia dos pais

Rezando o “Pai nosso”,
Quando nossa força se vai,
Lembramos que, no Além,
Temos sempre um pai.

Pensando nas nossas origens,
Enquanto nosso tempo se vai,
Lembramos que, neste mundo,
Temos (ou tínhamos) um pai.

Informe da Coordenadoria de Saúde: UNIMED

A UNIMED Niterói, São Gonçalo, hoje UNIMED Leste Fluminense, mantém com a ASPI-UFF atendimento médico-hospitalar, de diagnóstico e terapia, desde 1992.

Hoje, com o contrato estabelecido em 31/12/2003, dentro das novas especificações da Associação Nacional de Saúde, recebemos da referida cooperativa médica um atendimento pessoal diferenciado, que vai além dos serviços contratuais estabelecidos.

Além de atender à grande maioria das reivindicações da Coordenadoria de Saúde da ASPI, a UNIMED tem nos mantido atualizados com informações que se fazem necessárias para uma vida saudável e de melhor qualidade, sempre divulgadas neste Boletim Informativo.

Pela existência de diálogo, foi agora resolvido que não haverá mais a majoração de 8,45% da mensalidade de seu plano de saúde, além da já ocorrida em dezembro/07, de 5,76%. A decisão decorreu de negociações da ASPI junto à sua diretoria, tendo em vista estudos estatísticos da sinistralidade apurada, sinistralidade que mede a utilização dos serviços prestados e serve de parâmetro para os reajustes.

Também a partir de maio conseguimos a inclusão de netos de 2 a 24 anos como dependentes dos usuários.

A ASPI espera que esse atendimento qualificado continue a fazer parte de seu contrato com a UNIMED.

Desenvolvimento econômico será tema de Terças Memoráveis

Agendem! No próximo dia 19, às 10 horas, o aspiano José Lisboa Mendes Moreira, professor aposentado do Departamento de Filosofia da UFF, apresentará a palestra *O desenvolvimento econômico à luz da Termodinâmica – transições para uma biosfera mais durável*.

Ação na OEA

Ainda há possibilidade de ingresso de novos aspianos na Ação movida contra o desconto para a Previdência, que está tramitando na Organização dos Estados Americanos.

Interessados poderão fazer contato com a ASPI de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas.

Camisetas da ASPI

Encontram-se à venda, ao custo de R\$13,00 por unidade, as novas camisetas (pretas), de ótima malha, com estampa da sede da ASPI, desenho de autoria do Prof. Antônio Machado.

Interessados poderão adquiri-las na Secretaria da ASPI.

Errata

No texto de capa do Boletim de julho, onde se lê: Como disse: “se podes olhar, vê; se podes ver, repara”, leia-se: Como disse o poeta Manoel de Barros: “se podes olhar, vê; se podes ver, repara”...

Jorge Amado e Ilhéus (Continuação)

nasce Jorge Amado, na Fazenda Auricídia, em 10 de agosto de 1912. Com a enchente de 1914, a plantação é devastada, com perda total. Transferem-se inicialmente para São João do Pontal, arrabalde de Ilhéus. Alfabetizado pela sua mãe, Jorge inicia sua educação formal com a Profª. Guilhermina Selmann e, posteriormente, no Atheneu Fernando Caldas.

As finanças da família são reestruturadas com a força de trabalho e a premiação lotérica de 500 contos que possibilitaram a compra da fazenda *Tararanga*, em Pirangi, atual Itajuípe, onde seriam deflagradas, no entorno e em Sequeiro Grande, as lutas sangrentas narradas no épico *Terras do sem fim e Tocaia Grande: a face obscura*. Passam a residir no centro de Ilhéus no “palacete”, atual Casa de Cultura Jorge Amado, onde nascem os irmãos Joelson e James. Escreve os primeiros capítulos de *O País do Carnaval*, seu primeiro romance, em 1926.

Jorge Amado, o eterno e polivalente “menino grapiúna”:

“Quero dizer que em nenhum momento desses acontecimentos que me tornaram conhecido deixei de me lembrar que foi aqui onde tudo começou. Foi aqui em Ilhéus, na praça do Vesúvio. Não foi noutra lugar.”

Jornalista, articulista, crítico literário, escritor, político, poeta, mensageiro da paz, pacifista e fraterno, cidadão do mundo, inicia no romance nordestino, “O Ciclo do Cacau”, com narrativas que retratam cenários, costumes e personagens, vivenciados e guardados, no fundo de seu coração e memória.

Cacau (1933), *Terras do sem fim* (1943), *São Jorge dos Ilhéus* (1944), *Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior* (1958); *Tocaia grande: a face obscura* (1984).

Em 1981, centenário de elevação da Cidade, torna pública a sua “Declaração de amor à Cidade de São Jorge dos Ilhéus.”

Relatos autobiográficos: *O menino grapiúna* (1982) e *Navegação de cabotagem: um livro de memórias que jamais escreverei* (1992).

Dentre as honrarias por ele recebidas estão:

1959. Academia de Letras de Ilhéus (8 de março). Membro fundador. Cadeira nº 13. Patrono: Antônio de Castro Alves. Sucessora efetiva: Zélia Gattai Amado (24/3/2002); 1961. Presente do Fardão e espadim quando de sua posse na Academia Brasileira de Letras (17 de julho); 1962. Homenagem e presença, com Zélia Gattai, no I Festival do Livro no Clube dos Bancários de Ilhéus; 1975. Comendador: Cidadão Benemérito de Ilhéus. Lei Municipal nº 117; Ordem do Mérito de São Jorge dos Ilhéus; 1992. Outorgado com Troféu Gabriela de ouro; Obras vivas: Escolas Ursulinas do Brasil. Exposição, Teatro, Dança, Gincana. Mesa-redonda: *Terras do sem fim*; Universidade Estadual de Santa Cruz. Concurso “A Região cacauífera na obra de Jorge Amado”; Encenação de *Dona Flor e seus dois maridos*. Teatro Municipal de Ilhéus; 1997. Título de Cidadão Ilheense, concedido pela Câmara de Vereadores; Inauguração da Casa de Cultura Jorge Amado, em 27 de julho; 1998 Fantasia Jorgeamadiana, espetáculo teatral com música, poesia, dança e balé, abordando trechos de sua obra. Roteiro e direção: Eliane Sabóia. Bial 2000. Inauguração do Quarteirão Jorge Amado; 2001. Troféu Jorge Amado de Cultura e Arte. Concedido pela Prefeitura Municipal, todos os anos, a pessoas que se destacaram no ano em diferentes atividades; 2002. Denominação do Aeroporto Jorge Amado. Decreto nº. 10.412, de 12 de março; *Terras do sem fim*. Encenação teatral. Universidade Estadual de Santa Cruz. Adaptação e direção de Ramayana Vargens; 2005. Início do “Agosto de Jorge Amado”. Festa anual; 2006. Feira do Livro. Palestras sobre a obra e o autor. Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães; 2007. O Bataclan – Restauração resultante de esforços de arquitetos e artesãos, aberto ao público com apresentações de atores caracterizados como personagens descritos em sua obra.

A Cidade, reconhecida, promove anualmente AGOSTO DE JORGE AMADO, mês em que se deu o alfa e ômega de seu ilustre filho.

Uma batalha pela liberdade: o fim das ilusões armadas?

Profa. Nélia Bastos*

Nascida em Bogotá em 25/6/61, **Ingrid Betancourt** viveu grande parte da sua vida em Paris. O pai era embaixador da ONU para Educação e Cultura. Estudou no Instituto de Ciências Políticas de Paris na década de 1990. Candidatou-se ao Parlamento e foi a senadora mais votada da Colômbia, em 1994.

Foi seqüestrada pelas Farc em 23 de fevereiro de 2002. Candidata a presidente da Colômbia, ao entrar numa área desmilitarizada pelo então presidente Andrés Pastrama. Em pouco tempo tornou-se vítima conhecida internacionalmente. Um símbolo mundial do conflito fratricida que assola a Colômbia, há mais de quarenta anos. A família e os amigos descrevem-na como independente, corajosa, inteligente. Lutadora das causas sociais. Pertencia ao Partido Oxigênio Verde. Pensa na Declaração dos Direitos Humanos assinada em Nova York em 10 de dezembro de 1948, que proclamava como condição *sine qua non*, para os seres humanos, uma vida realmente digna, humanizada. As Farc ainda detêm centenas de seqüestrados, “nas condições da selva”. Seres humanos objeto de repetidas violências, de um poder que se alimenta das conveniências de estratégias “revolucionárias”, para aplicar em seu benefício, a mais velha, a mais permanente, e a mais efetiva de todas as leis. A lei da força. Na sombra, no cabresto de velhas ilusões, de militantes e saudosistas de doutrinas centenárias. Nas desigualdades e falências do sistema político latino-americano. Desprezados na prática, burlados com frequência, ainda no século XXI, os Direitos Humanos tornaram-se peças retóricas. Tipo relicários sagrados. “Em meio a mistérios não desfeitos, uma coisa é certa: caiu por terra o último mito que cercava as Farc há 44 anos, desde que foram fundadas – o de uma organização inviolável e incorruptível. O da pureza ideológica já tinha caído havia algum tempo, quando se descobriu que elas estavam mais para Fernandinho Beira-Mar do que para Che Guevara. Deixavam o poder para aspirar o pó. Escrevia mestre Zuenir Ventura em 6/07/08, no *O Globo*. A libertação da senadora Ingrid Betancourt pôs em xeque todos os que, com o mais confessado ou o menos declarado entusiasmo, defendem as Farc. Até Fidel tornou-se um ardoroso campeão dos direitos humanos de civis e militares seqüestrados e mantidos prisioneiros na selva colombiana: “Nenhum propósito revolucionário justifica isto.”

Duas fotos de Ingrid Betancourt publicadas em todos os jornais deram origem aos “detalhes não esclarecidos”, do resgate da ex-senadora. Já se sabe que a História não conta tudo. Vive e sobrevive entre versões e interpretações, torcidas e retorcidas, ao sabor das variações de ocasião, das conveniências da ideologia, ou das estratégias de poder. As fotos comovem. A primeira, divulgada pelos seqüestradores como prova de vida, é a de uma mulher pequenina e imóvel na sua fragilidade. Quase dobrada para frente por uma brisa invisível. Ela está sentada. O rosto está em destaque. Os cabelos, soltos e ralos, não têm vida. A cena muda da mulher aprisionada num lugar indeterminado, na imensidão da selva, não é só assustadora em si. Nosso olhar estabelece com ela um vínculo, que nos obriga a refletir sobre a nossa liberdade confortável. O rosto-objeto simultaneamente frágil e compacto mistura “neve e solidão”. *À la* Greta Garbo, como a rainha Cristina, daquele filme antigo. Na antológica descrição de Barthes. No grande silêncio de martírios, de torturas. No grande silêncio de fraturas que se arrasta e se agiganta. Depois a libertação. A vida recomposta. Licença pra sobreviver. Ter um corpo para rir e sacudir a cabeça. Tomar um banho quente. Perfumar-se. “Seguir o marido e ele me seguir”.

A descida do avião causou surpresa. Alguns esperavam, pensavam vê-la desamparada e doente. A estratégia do Exército Colombiano foi posta em “cheque ou xeque”... Disseram os humoristas de plantão...

Ela desceu animada e sorridente. Não mais imóvel, não mais esquelética. O cabelo preso, recolhido numa trança, sem requinte. Inspira respeito. Condensa todo o contexto. Torna-se um desafio perturbador que arrebatou o leitor da imagem. As fotos evidenciam o presente no passado... “O absurdo de cair na pré-história, ficar descalça 24 horas, na selva com os escorpiões e as congas, formigas grandes que mordem e são venenosas. Ter experiências duras, de pânico, humilhações. Mas não vou falar disso, porque a síntese do cativo é a profunda solidariedade dos militares e policiais companheiros de seqüestro. Vi a morte de perto e saí disso. Aprendi a conhecer os homens”, resume Ingrid Betancourt.

*A aspiã Nélia Bastos é professora aposentada do Departamento de Letras Estrangeiras do Instituto de Letras da UFF e coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

Reflexões sobre a Questão da Fome* (Notas)

¹O aspiã Ralph M. Zerkowski é oriundo do Departamento de Economia da UFF.

²Primeira edição de 1798 e última revisada de 1836.

³Ver Samuel Hollander; *The Economics of Thomas R. Malthus* p. 109 e 110. Toronto, 1997.

⁴Ver Mark Blaug – Thomas Malthus verbete International Encyclopedia of Social Sciences, p. 550 e 551, v. 9, NewYork, 1968.

⁵Blaug op. cit.

⁶Vale lembrar uma abordagem demo-econômico empregada neste século que avalia o comportamento da natalidade e da mortalidade segundo níveis de desenvolvimento econômico (Ver Relatório Banco Mundial 1982). Desta forma, num primeiro estágio em que o país é subdesenvolvido e estagnado de altas taxas de natalidade, mas de alta taxa de mortalidade resultando numa taxa líquida demográfica média. Num segundo estágio de país em desenvolvimento no qual a taxa de natalidade continua alta, mas a de mortalidade cede (ela é mais sensível à técnica sanitária mínima). Neste caso, a taxa populacional é explosiva (Brasil em 1970). Finalmente no último estágio de país plenamente desenvolvido ambas são baixas

o resultando numa taxa pequena de crescimento populacional.

⁷Conforme é amplamente conhecido, a referência à seca e aos desertos aparece constantemente em textos bíblicos.

⁸Quando o autor estudava Economia nos idos de 50 do século passado, nos compêndios desta matéria água era um recurso abundante.

⁹O fundamento econômico da reforma agrária é que, sendo os fatores de produção (terra, capital, trabalho e organização) mal alocados, não se otimizará a produção.

¹⁰Crédito orientado como fator de qualidade, por exemplo.

¹¹No Brasil estima-se em 1/3 do total efetivamente produzido que é desperdiçado nas diversas etapas de comercialização até chegar ao consumidor final. O próprio consumidor é um perdulário por vezes.

¹²A quantidade produzida por hectare. Também a relação entre a produção o trabalho e o capital.

¹³Há reformas como as feitas em Israel, na Itália de resultados positivos. A quantidade recursos e administração destas são sempre muito complicadas.

¹⁴V. “choque do petróleo”, em 1973 e 1979.

A inconstitucionalidade da “nova” CPMF

Em reação a mais este absurdo que o governo tenta impor à sociedade, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), após cuidadosa análise de seu Conjur (Conselho Superior de Assuntos Jurídicos), divulgou em nota oficial no dia 23 de junho, “a inconstitucionalidade da Contribuição Social para a Saúde (CSS), forma encontrada pelos deputados governistas na Câmara para custear a Emenda 29”. A nota está transcrita a seguir:

“O Conselho Superior de Assuntos Jurídicos e Legislativos (CONJUR) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), presidido pelo ministro Sydney Sanches, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), e integrado por outros notórios juristas brasileiros, depois de analisar e debater o Projeto de Lei Complementar que pretende recriar a CPMF, agora sob a sigla CSS, concluiu, em reunião realizada hoje (23/6), pela sua inconstitucionalidade.

O Conjur da Fiesp convidou o conselheiro professor Alcides Jorge Costa para expor sobre a nova Contribuição Social para a Saúde – CSS, prevista no Projeto de Lei Complementar nº 306-B, de 2008, ora tramitando na Câmara Federal.

Após a apresentação do renomado jurista, seguida de intenso debate, concluíram os conselheiros, por vo-

tação unânime, ser inconstitucional este novo tributo, se aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República. Isso, por violar os artigos 195, § 4º c/c 154, I da Constituição Federal. Assim sendo, a contribuição é cumulativa e tem o seu fato gerador e a sua base de cálculo, semelhantes a do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Os conselheiros jurídico-legislativos da FIESP também concluíram, quanto à CSS, que é indiscutível a violação ao princípio da moralidade administrativa, já que o referido tributo, quando ainda CPMF, teve sua cobrança, por emenda constitucional, rechaçada pela sociedade através do Congresso Nacional em dezembro do ano passado, não podendo ser novamente recriada, agora por lei complementar. Segundo os conselheiros da entidade, há ainda um flagrante desvio de finalidade da referida contribuição, ao se pretender ter acesso aos dados financeiros dos contribuintes através das movimentações bancárias.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)
 Fonte: www.fiesp.com.br/agencianoticias/2008/06/23/notaoficial-css-inconstitucional.ntc
 Acesso em 26/06/08

Aniversariantes Agosto



Parabenizamos nossos caros aniversariantes, pedindo ao Pai Celeste que os cumule de bênçãos, na harmonia de seus lares.

- | | | |
|--|-------------------------------------|----------------------------------|
| 1 Arthur Cezínio de Almeida Santa Rosa | 11 Sonia Maria de Vargas | 23 Clarice Loretta Victor |
| Cléa Maria de Figueiredo Fernandes | Vera Lúcia dos Reis | Ivan Anatoeles da Silva Ferreira |
| Maria de Lourdes Cavalcanti Martini | 13 Maria Anna Novotny | 24 Célio Pereira da Silva |
| Waldemar Cantisano | 14 Ana Maria G. de Carvalho Miranda | Eduardo King Carr |
| 2 Irineu Machado Benevides Filho | Leon Rabinovitch | 25 Gláris Wiederhecker Duarte |
| Luiz Olympio Vasconcellos | 15 José Raymundo Martins Romêo | Jorge Fernando Loretta |
| 3 Monica Paula Rector | 16 Anita Leocádia Guimarães Motta | 26 Henri Wadih Curi |
| Ottília Rallon | Hilda Faria | Rosalda Cruz Nogueira Paim |
| Severina Cleide Bezerra de Melo Zachis | 17 Alderico Mendonça Filho | 27 Léa Salomão Olive |
| 5 Christa Karin Siebert | 18 Diana Zaidman | Maria José Gomes de Abreu |
| Delba Guarini Lemos | Mario Nunes Picanço | 29 Ângela Martha Costa Damas |
| 6 Átila Barreto | Vera de Barros Souza Lemos | Candido da Cunha Rapozo |
| Evelyn da Matta Calvert | 19 Maria Bernadete Santana de Souza | 31 Carlos Prestes Cardoso |
| 7 Annita Alvarez Parada | 20 Manoel Paulino das Neves | José Hermínio Guasti |
| 9 Waldir José Mansure | 21 Ena Rodrigues Valle | |
| 10 Maria Nazareth Martins Ramos | Lygia Rodrigues Vianna Peres | |